



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CAMPUS TERESINA CENTRAL

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

GUSTAVO HENRIQUE COSTA DE FARIAS

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PERSPECTIVA DE ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR DOMÍCIO MAGALHÃES DE
MELO.

Teresina-PI

2019

GUSTAVO HENRIQUE COSTA DE FARIAS

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PERSPECTIVA DE ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR DOMÍCIO MAGALHÃES DE
MELO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de
Licenciatura Plena em Química do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí. Campus Teresina central.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Claudia Maria Lima da Costa

Teresina-PI

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “O ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos: perspectivas de alunos da Unidade Escolar Domicio Magalhães de Melo”.

ALUNO: Gustavo Henrique Costa de Farias.

DATA: 22 de julho de 2019. Dra. Claudia Maria Lima da Costa

Trabalho defendido junto ao Departamento de Formação de Professores, aprovada pela banca examinadora:

Assinado no original

Profª. Dra. Claudia Maria Lima da Costa (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Assinado no original

Profª. Dra. Jeane de Oliveira Moura (Membro)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Assinado no original

Profl. Dr. Francisco José Borges dos Santos (Membro)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Teresina, 22 de julho de 2019.

Agradecimentos

Agradeço ao Deus que me amou, mesmo antes de eu conhecê-lo, ao Deus que me enxerga como alvo do Seu amor incondicional e que ao qual vivo todos os dias uma aventura com Ele;

Obrigado a meus pais, Dionizio e Conceição e a minha tia Edna por sempre me motivarem e me darem suporte para que eu pudesse chegar até aqui. O amor de vocês é uma demonstração do amor de Deus. Obrigado também a toda a minha família por todos os momentos que já vivemos, amo vocês;

Em 2019 iniciamos a nossa história juntos e você foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui. Seu companheirismo, amizade e romance são a melhor parte de tudo, Nayara Araujo Lima Farias;

Quero agradecer também aos meus pastores queridos André e Sandra, realmente não tinha como passar por essa vida e não conhecê-los. Vocês representam também um canal do amor de Deus;

Esse trabalho foi realizado e concretizado graças a dedicação em cada orientação que recebi de minha orientadora, Prof^a. Dra. Claudia Maria Lima da Costa. Muito obrigado professora, não apenas pela orientação, mas também pelos momentos e conversas;

Agradeço aos meus amigos do curso de química, aos servidores do IFPI *campus* Parnaíba e Teresina Central e também as “tias” que fazem com tanto amor a refeição e que em muitos momentos foram os almoços e jantas de muitas pessoas;

Agradeço aos Radicais da Última Geração na figura do nosso querido Pastor Valter Maia. Sempre lembrarei que sua oração nos alcançou, obrigado!

RESUMO

O ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos cumpre uma função social de construir aprendizagens e explicar a vida cotidiana, motivo pelo qual a prática do professor deve estar regida de intencionalidade também social. Este estudo objetivou investigar as aprendizagens mediadas pelo ensino de Ciências da Natureza, delimitando-se as perspectivas de futuro presentes no ideário de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo. Para tanto, partiu-se da pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de produção de dados questionários fechado e aberto e para a inferência de dados, a análise de conteúdo, com a participação de quinze interlocutores. Considerou-se a importância da Educação de Jovens e Adultos como propulsora da ideia de promover mudança social, bem como o ensino de Ciências para a construção de aprendizagens de conteúdos relacionados com o cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Ciências da Natureza. Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagens.

Abstract

The teaching of natural sciences in youth and adult education fulfills a social function of building learning and explaining everyday life, which is why the teacher's practice should be governed by social intentionality. This study aimed to investigate the learning mediated by the teaching of Natural Sciences, delimiting the perspectives of future present in the ideology of Youth and Adults of the DomícioMagalhães de Melo School Unit. In order to do so, we started with the qualitative research, having as data-producing instruments closed and open data and for the inference of data, content analysis, with the participation of fifteen interlocutors. It was considered the importance of Youth and Adult Education as a propeller of the idea of promoting social change, as well as the teaching of Science to build learning of contents related to students' daily lives.

Keywords: Natural Sciences. Youth and Adult Education. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	8
1.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVES CONSIDERAÇÕES ----	9
1.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -----	12
2. METODOLOGIA -----	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO -----	15
3.1 A evasão na Educação de Jovens e Adultos -----	15
3.2 O retorno para a Escola -----	16
3.3 As percepções e aprendizagem dos alunos sobre as aulas de Ciências -----	17
3.4 A Educação de Jovens e Adultos e a projeção de futuro -----	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	20
APÊNDICE A: Roteiro de Entrevista	

1. Introdução

As Ciências da Natureza proporcionam uma aproximação do homem com o seu cotidiano constituindo-se como importante área do conhecimento, e para a ideia de construção do homem enquanto cidadão, propondo a este um olhar intencional sobre o mundo que o cerca direta e indiretamente.

O ensino de Ciências da Natureza dentro da Educação de Jovens e Adultos, objetiva não apenas delimitar os conhecimentos científicos, mas promover uma explicação sobre os fenômenos que cercam o homem em seus diversos contextos.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos são pessoas que por diversos motivos não participaram da escola, ou participaram e desistiram ou ainda dela participaram intermitentemente, sendo, pois, um desafio para as áreas do conhecimento, em especial as Ciências da Natureza desenvolver um processo educativo que promova a construção do ensino-aprendizagem.

Neste sentido, apresenta-se ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Teresina Central o projeto de pesquisa intitulado “O ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos: perspectiva de alunos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo”.

Para a consecução do trabalho investigativo considerou-se a seguinte problematização: Que aprendizagens estão sendo mediadas pelo ensino de Ciências da Natureza e quais projetos de futuro estão sendo pensados a partir da Educação de Jovens e Adultos para alunos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo?

Para o desenvolvimento da pesquisa considerou-se como objetivo geral: Investigar as aprendizagens mediadas pelo ensino de Ciências da Natureza, delimitando-se as perspectivas de futuro presentes no ideário de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo.

Como objetivos específicos: Identificar o itinerário escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo; Definir as percepções e aprendizagens a partir do ensino de Ciências; Discutir as implicações da Educação de Jovens e Adultos para a construção de perspectivas de futuro.

O presente projeto de pesquisa justifica-se em parâmetros pessoais, acadêmico e para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Teresina Central instituição formadora.

A escolha pelo tema da pesquisa foi construído durante o curso da disciplina de Educação de Jovens e Adultos e da realização do Estágio Supervisionado, em que percebi que

esta modalidade é fruto de luta contra o analfabetismo e exclusão social, constituindo-se um desafio para a profissão docente.

Na Base Institucional Acadêmica (BIA) do site do Instituto Federal do Piauí utilizando-se como descritores as palavras “Ensino de Ciências” foram encontrados 2 (dois) registros de monografias com esses termos e utilizando-se os descritores “Educação de Jovens e Adultos” foram encontrados 10 (dez) registros de monografias e 9 (nove) registros de artigos com esses termos. Observando-se, detectamos que nosso objeto de estudo, se aproxima de dois trabalhos que se intitulam: “Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e desafios da prática” (ARAGÃO, 2014), que teve como objetivo geral conhecer de que maneira as professoras observadas estavam desenvolvendo as metodologias de ensino para atender ao público jovem e adulto, e do trabalho, intitulado “Educação de Jovens e Adultos e as motivações para permanência em sala de aula na escola municipal doutor Godofredo de Miranda – Parnaíba – PI de (MARINHO, 2017), que teve como objetivo geral investigar as motivações que ocasionam a permanência dos alunos em sala de aula.

Diante das peculiaridades da produção identificada acerca da temática, ressaltamos que a proposta da investigação ora em destaque guarda aspectos de similaridade com os trabalhos supracitados, entretanto apresenta um diferencial porque busca identificar de que forma o ensino de Ciências contribui para a construção de conhecimento e de projetos de futuro presentes no ideário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo.

E para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí *campus* Teresina Central espera-se que a pesquisa contribua como uma fonte de perguntas a serem aprofundadas, refutadas por futuras pesquisas, possibilitando-se assim novos olhares a respeito do Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos.

1.1 A Educação de Jovens e Adultos: breves considerações

A Declaração Universal dos Direitos Homem de 10 de dezembro de 1948 afirma no seu artigo vinte e seis:

Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. (UNIC, 2009, p. 13).

Isso implica dizer que o direito a educação está inteiramente ligado com os direitos do homem, uma vez que o homem é um ser que necessita de educação e através dessa, aprende a

se relacionar em uma sociedade, construindo convivência humana em seus diversos contextos sociais.

A educação de acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 é um direito de todos e dever do estado e da família, devendo ainda, ser incentivada pela sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É também a Constituição Federal de 1988 que restitui o voto aos analfabetos, partindo da premissa de que o homem bem adaptado socialmente pode estar apto a desempenhar um papel de cidadão em meio à comunidade na qual está inserido, sendo a educação nesse sentido, uma ferramenta indispensável para movimentá-lo e fazê-lo um ser relacionável (BRASIL, 1988).

De acordo com o primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos enquadra-se no sistema de educação brasileira, estando prevista pela Constituição Federal de 1988, encontra-se alocada nos artigos 37 e 38 da Lei n. 9.394/96, contando ainda com várias legislações específicas, bem ainda, com vários tratados internacionais que a organizam e disciplinam na sociedade organizada.

No Brasil a disseminação da alfabetização ocorreu tardiamente. De acordo com UNESCO (2008) esse processo só veio a acontecer no século XX, fato esse que justifica uma das razões pelo estabelecimento de ensino atrasado para esse público-alvo. A educação persiste em privilégio de determinada classe social, caracterizando como uma educação restritiva para as demais classes sociais.

Durante o império constava-se que cerca de 82,3% das pessoas com mais de cinco anos de idade eram analfabetas. No início do período republicano a questão do analfabetismo passou a ser enfatizada nos discursos políticos, contudo pouco realizou-se nessa época para combater o que até então chamavam de “vergonha nacional”. (UNESCO, 2008)

Durante as décadas de 30 a 50 houve algumas mudanças sociais e uma configuração social diversa foi surgindo, onde as elites, urbano-industrial se sobrepuseram às elites rurais, surgindo consequentemente uma nova forma de acumulação de capital e do trabalhador se

requereu qualificação para desempenhar suas atividades, contudo com cuidado para não por em risco o controle ideológico que existia.(ALMEIDA;CORSO, 2015).

Muitos movimentos de alfabetização se constituíram até chegarmos ao que temos no presente cenário da Educação de Jovens e Adultos. Ressalte-se a Companhia de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), havendo pouco resultado para a mesma, caracterizando-se por um caráter superficial de aprendizagem. Na década de 60 a alfabetização ganhou destaque com o intuito de aumentar o contingente eleitoral, adotando-se como estratégia o método Freiriano de alfabetização, contudo com a ascensão do Regime Militar esse método caiu e um movimento conhecido como MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) se estabeleceu, com a premissa de erradicar o analfabetismo (BEISEGEL, 1997)

A Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na sua Seção V, que trata da Educação de Jovens e Adultos mais precisamente nos artigos 37 e 38:

Art. 37.A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos não é compreendida como um favor do estado prestado às pessoas que por diversos motivos não participaram da escola, ou participaram e desistiram ou ainda dela participaram intermitentemente, mas se caracteriza como uma política publica que tem o objetivo de democratizar o ensino da rede publica do Brasil, além disso permite que o aluno retome aos estudos e o finalize em menos tempo, possibilitando uma melhor qualificação profissional.

Assim, cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade dessa modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos (BRASIL, 2000).

As diretrizes ainda destacam as três funções da Educação de Jovens e Adultos: Função Reparadora, que se refere ao direito do ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante e que deve haver um modelo pedagógico satisfatório para atender às necessidades de aprendizagens; Função Equalizadora, que possibilita o indivíduo a

igualdade de oportunidades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura; Função Qualificadora, que se caracteriza pela possibilidade do ser humano se desenvolver, ela mais que uma função é um dos sentidos da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000).

A respeito dos centros que proporcionam o Ensino de Jovens e Adultos a resolução CNE/CEB 1/2000 que culminou nas diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, sendo que os alunos que desejam se matricular na presente modalidade de ensino no ensino fundamental devem ser maiores de 15 anos e para o ensino médio maiores de 18 anos, além disso, os cursos de EJA devem ser flexíveis no que se diz respeito ao currículo, tempo e espaço, pois seu público alvo na grande maioria são de pessoas que trabalham e estão voltando à escola (Brasil, 2000)

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado e sancionado em junho de 2014, por meio da Lei n.13.005 busca direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, estabelecendo vinte metas, na qual as metas 9 e 10 se manifestam intimamente para com a Educação de Jovens e Adultos:

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional;

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014).

Tem-se que o PNE busca viabilizar através das suas metas e estratégias a erradicação do analfabetismo, além disso, como diz segundo Alvarenga (2014) o PNE constitui-se como ferramenta fundamental, para o controle democrático pelos vários setores da sociedade brasileira, sobre as políticas públicas educacionais, com vistas a dar materialidade às metas aprovadas e as estratégias para viabilizá-las. Machado; Alves (2004) complementam dizendo que o texto do PNE reconhece o dever do estado em assumir o planejamento de sua ação no campo educacional, contudo também com o desafio de materializar o direito a escolarização.

O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos

O ensino de Ciências vem historicamente enfrentando o desafio de construir planejamentos educacionais, devendo pois, sujeitar-se a alterações no ensino e na aprendizagem, em particular para o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos. Segundo a Proposta Curricular de ciências naturais para a Educação de Jovens e Adultos, as aulas expositivas preparadas pelos professores vem enfatizando a transferência dos conhecimentos. Contudo, esse cenário começou a mudar nos anos 80, a partir da implementação do ideário de que a ciência é uma construção realizada pelo homem. (BRASIL, 2001).

O acesso às Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos deve juntamente com a promoção da racionalidade, a confirmação de competências adquiridas na vida extra-escolar, o banimento do medo e dos preconceitos. Para Mônaco; Lima (2011) é necessário existir uma aproximação da ciência com o mundo ao qual o jovem está inserido, a partir de fatores comuns que os envolvem, assimilando que os saberes das ciências são construídos por homens e mulheres, dessa forma caracteriza-se por condições de visão de mundo referentes à sociedade a que estão inseridos, conseqüentemente esse valores influenciam diretamente no processo de produção e nos conhecimentos científicos e na ideia real de inserção do sujeito ao contexto onde esteja buscando inserção.

Uma das funções do professor é estimular o aluno a ter curiosidade, além disso, é necessário o docente manter um dialogo saudável com o discente para que o processo de ensino aprendizagem seja mais eficaz, dessa forma o aluno da Educação de Jovens e Adultos pode vencer a sua baixa auto-estima e também desempenhar uma característica de um ser que problematiza o mundo que está ao seu redor com o intuito de descobrir o novo e reconfigurá-lo. (MERAZI; OAIGEN, 2007).

Freire (1989) complementa ao dizer que o diálogo entre o aluno e o professor é uma exigência e se torna um encontro aonde se solidarizam o refletir e o agir, por isso não pode reduzir-se a um ato de transferência de ideias de um sujeito (professor) para outro (aluno) e também nem se tornar uma simples permuta de idéias a serem consumidas pelos alunos.

Para Freire (1987, p.39) “ninguém ensina nada a ninguém e ninguém aprende nada sozinho”, ele diz que aprender é um ato coletivo, construído a partir do momento que a uma predisposição para se ensinar e aprender mutuamente em situações desafiadoras.

2. Metodologia

Este trabalho empregou a pesquisa qualitativa como diretriz metodológica, visto que buscou evidenciar os aspectos subjetivos das questões suscitadas, assim como "[...] o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida [...]" (LÜDKE, 1986, p. 12). De modo que, houve uma intencionalidade de apreender o ponto de vista dos interlocutores sobre os assuntos abordados.

Para a produção de coleta de dados foram utilizados questionários abertos e fechados. Os questionários fechados, como perguntas pré-estabelecidas (RICHARDSON, 2012) objetivaram o delineamento do perfil dos interlocutores. O questionário aberto, como proposições subjetivas (RICHARDSON, 2012), visaram respostas pessoais sobre questões pertinentes ao ensino de Ciências e sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Para organização e análise dos dados coletados, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin. A análise de conteúdo efetiva-se como meio de estudar as comunicações entre os homens, enfatizando-se o conteúdo da mensagem presentes em motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, dispositivos legais, princípios, diretrizes, entre outros. (BARDIN, 2011).

São três as etapas para a análise de conteúdo: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Então, em um primeiro momento, na pré-análise foi organizado o material a ser utilizado, questionários, e as respostas obtidas. Em segundo momento, a classificação e a categorização do estudo, descrição analítica e por último, a interpretação dos dados coletados, a interpretação inferencial. (TRIVIÑUS, 2012).

O *locus* de realização do estudo foi a Unidade Escolar DomícioMagalhães de Melo, localizada na Av. Deputado Ulysses Guimarães, s/n, - Promorar, Teresina – PI. A escola se caracteriza por ser bem participativa na comunidade em que está incluída, promovendo momentos de participação junto a comunidade. A Escola iniciou suas atividades em 1986 ofertando o ensino fundamental, atualmente a escola oferta os ensinos fundamental, médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O principal critério de escolha foi à parceria que o IFPI mantém com a escola como campo de estágio e também oferecer a Educação de Jovens e Adultos.

Os interlocutores que responderam aos questionários fechados e abertos foram ao todo quinze participantes. O critério utilizado para selecioná-los restringiu-se a adesão voluntária à pesquisa.

Quadro 1. Perfil dos interlocutores

Cognome	Sexo	Idade	Profissão	Trabalha	Estudou antes na EJA
A1	Masculino	16a	Jogador	Não	Até o 6º
A2	Masculino	15a	Estudante	Não	Até o 7º
A3	Feminino	52a	Costureira	Sim	Até o 6º
A4	Masculino	18a	Não tenho	Não	Até o 6º
A5	Masculino	16a	Estudante	Não	Ate o 7º
A6	Feminino	35a	Zeladora	Sim	Até o 5º
A7	Masculino	19a	Não decidi	Temporário	8º e 9º
A8	Masculino	16a	Estudante	Não	Até o 9º
A9	Feminino	16a	Mãe	Não	Não
A10	Masculino	45a	Soldador	Desempregado	Até 7º
A11	Feminino	19a	Estudante	Não	Até 9º
A12	Feminino	26a	Dona de Casa	Não	Até 7º
A13	Feminino	42a	Vendedora	Sim	Até 6º
A14	Masculino	19 a	Vendedor	Sim	Até 7º
A15	Feminino	31a	Do lar	Não	Até 8º

Fonte: Pesquisa 2019 (Autores).

Observando o quadro Perfil dos interlocutores, o número de homens é maior que o de mulheres, o que requer mais estudo visto que destona dos índices oficiais em que mulheres estão em número maior que homens na sociedade brasileira. Outro dado importante, é a faixa etária dos alunos entre quinze e cinquenta e dois anos. Motivo pelo qual podemos falar em diferenças de gerações. Quanto a profissão há uma diversidade de ocupações o que não encontra continuidade no campo que se destina a trabalhar, pois a maioria está sem trabalho e por último, um dado importante todos já tiveram um contato com a Educação de Jovem e Adultos, constituindo-se como a terceira classificação do público-alvo da EJA, ou seja os alunos intermitentes (CARNEIRO, 2018) que entram e saem da escola durante o ano.

3. Resultados e Discussão

3.1 A evasão na Educação de Jovens e Adultos

A escola para o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos para além de um espaço de construção de conhecimentos é um *lócus* de construção de interação social. Vejamos o que nos dizem as falas dos interlocutores sobre as circunstâncias responsáveis pela evasão escolar.

Quadro 2. Evasão na Educação de Jovens e Adultos

Interlocutores	Por que saiu da escola?
A1	Porque eu tive que vir pra Teresina jogar bola porque era meu sonho por isso.
A2	Problemas pessoais
A3	Porque me casei muito cedo.
A4	Porque não tinha mais vontade de estudar.
A5	Não sei.
A6	Porque eu engravidei e não deu mais para continuar.
A7	Não sei apenas desisti, por problemas pessoais, questão de trabalho e o horário era muito corrido.
A8	Reprovei ano passado.
A9	Por causa da minha gravidez e o período de amamentação.
A10	Por motivo de trabalho e desinteresse meu.
A11	Porque eu engravidei e tive que parar pra me dedicar à minha filha.
A12	Saí porque tive que mudar de bairro.
A13	Porque fui morar fora para trabalhar.
A14	Para trabalhar.
A15	Por motivo que tive filhos e comecei a trabalhar à noite.

Fonte: Pesquisa 2019 (Autores).

Nas falas dos interlocutores as razões para a desistência dos processos formativos na Educação de Jovens e Adultos são diversos, sobressaindo-se a gravidez, amamentação e criação de filhos pequenos. Outro aspecto é a não conciliação entre trabalho e escola, ainda, ir morar fora, desinteresse, reprovação. As razões apresentadas deixam claro como a percepção sobre a escola é frágil e fragmentada, é como se a escola não fosse um referencial para os alunos. Não é que a escola não seja importante, mas, é que funciona apartada dos interesses fáticos dos alunos, desse modo, qualquer motivo é assumido como importante para deixar de frequentar a escola. Neste sentido, cumpre afirmar que não basta garantir a função reparadora da Educação, mas, e sobretudo, responder pelas possibilidades de acesso, permanência e aprendizagem sequenciada via educação escolar. (CARNEIRO, 2018).

3.2 O retorno para a Escola

A escola enfrenta problemas de afirmação social. Mas, permanece no ideário coletivo que a escola, a educação escolar possibilita uma mudança de perspectiva social. Vejamos o que nos dizem as falas dos interlocutores sobre o retorno para a escola:

Quadro 3. Retorno para a Escola

Interlocutores	Qual o motivo que fez você voltar pra escola ou querer estudar?
A1	Minha mãe, porque quero dar orgulho pra ela e ser gente e também conseguir um bom emprego.
A2	Para me formar e ajudar minha família.
A3	Gostaria de me formar e fazer uma faculdade.
A4	Porque eu quero ser alguém na vida.
A5	O que fez eu querer estudar foi minha mãe, pois ela disse que eu a fiz sofrer e dizia que eu tinha que pensar no futuro.
A6	Para conseguir um emprego melhor e ajudar minha filha na tarefa de casa.

A7	Hoje em dia para se ter uma profissão é necessário ter que estudar.
A8	Para conseguir um trabalho fixo.
A9	Minha filha e a vontade de ser alguém e dá um bom futuro pra ela (minha filha).
A10	Por não ter oportunidade de trabalho, por causa da minha pouca escolaridade.
A11	Por querer ser alguém na vida e ter um bom emprego e um dia fazer uma boa faculdade.
A12	O motivo é sempre evoluir para tentar aprender algo novo.
A13	Por a empresa em que trabalho ter me ofertado um cargo melhor aonde exigia a conclusão do ensino médio.
A14	Vontade de mudar de vida.
A15	Para poder concluir os estudos e poder entrar em uma faculdade.

Fonte: Pesquisa 2019 (Autores).

Ao observamos as falas dos interlocutores os motivos pelos quais eles decidem voltar a escola são vários, sobressaindo-se os motivos familiares, como, “ajudar a mãe”, “ajudar os filhos” e ainda para conseguirem um bom emprego, bem como também adentrar em uma faculdade e ainda mudar de vida. Os motivos apresentados são todos de caráter intrínsecos pois dizem respeito às motivações pessoais e subjetivas, vez que o sujeito fala de onde se sente inserido, ou ainda de onde esteja buscando inserção. Portanto, a escola se constitui espaço importante para as construções sociais vez que pode possibilitar ao público-alvo da Educação de Jovens e Adultos a motivação acertada para a formação integral do sujeito, primando pela inclusão e qualidade social. (CARNEIRO, 2018).

3.3 As percepções e aprendizagem dos alunos sobre as aulas de Ciências

O entendimento sobre as aulas de Ciências e as aprendizagens delas advindo dialogam com o modelo de educação, de escola frequentada e da maneira com que o professor desempenha sua profissão. Vejamos o que nos dizem os interlocutores.

Quadro 4. Percepções e aprendizagens sobre as aulas de Ciências

Interlocutores	Percepções sobre as aulas de Ciências
A1	Uma aula muito boa... melhor de todas... um ótimo professor... ensina muito bem... amo essa aula... aprendi muita coisa sobre o corpo humano... como as pessoas são...
A2	Muito boa de se aprender... muitas coisas...
A3	Para mim é uma das aulas muito boa... tenho aprendido falar sobre saúde que é muito importante...
A4	É muito boa... professor explica bem... aprendi muitas coisas... eu aprender muitas coisas... animais ... sobre o corpo humano...
A5	Eu acho legal... eu aprendi sobre os olhos...
A6	Muito boa... o professor é muito alegre e se esforça para dar o seu melhor... isso tem me ajudado aprender sobre o nosso corpo.
A7	Muito boa aprendendo sempre nunca desistindo... estudar é sempre bom porque sempre aprendemos cada vez mais... aprendendo sobre o corpo humano, células do corpo humano etc.
A8	São excelentes...aprendi mais sobre células, o corpo humano...
A9	Legal, Ciências não é uma matéria difícil de aprender mas, sim de entender... as aulas de ciências são mais importantes do que parece... muitas coisas, principalmente sobre os órgãos que você pensa que sabe mas, quando assiste as aulas de ciências você descobre que não sabe de quase nada.

A10	Não é minha matéria preferida mas presto a atenção as aulas... gosto quando fala do corpo humano... aprendi bastante coisas que não sabia... das células etc.
A11	Eu acho maravilhoso porque eu aprendo muito sobre o corpo humano e muito mais. Eu aprendi um pouco de cada coisa porque a ciências ela faz parte da nossa vida e fala sobre o corpo humano e várias outras coisas..
A12	É uma aula excelente, faz que a gente tenha mais conhecimento sobre a matéria... tudo sobre o desenvolvimento e algumas características físicas do ser humano.
A13	São muito bem executados e nós adquirimos mais experiências a respeito de como você se cuida e se previne.
A14	Mais ou menos porque não sou muito fã de ciências.
A15	A aula de Ciências é uma das matérias mais importantes porque nela aprendemos sobre o nosso corpo... sobre todos os seres vivos do universo... aprendo sobre o corpo humano, sobre a natureza e suas formas etc.

Fonte: Pesquisa 2019 (Autores).

Apenas para dois alunos (A10 e A14) as aulas de Ciências não receberam distintivo. As percepções ressaltadas indicam um contínuo entre a disciplina, conteúdos, professor e sua prática. As aprendizagens destacadas dizem respeito ao corpo humano em diversos contextos. Uma justificativa para a quase unanimidade do conteúdo corpo humano pode estar na ideia de que o aluno da Educação de Jovens e Adultos se atém aos conteúdos relacionados ao seu cotidiano, e porque as experiências vivenciadas têm um significado prático mais expressivo, motivo pelo qual o professor deve trabalhá-los de maneira a propiciar uma compreensão mais ponderada sobre as condições de geração, manutenção e melhoria da qualidade da vida de seus alunos.(BRASIL, 2001).

3.4 A Educação de Jovens e Adultos e a projeção de futuro

O desafio posto para a Educação de Jovens e Adultos é apresentar uma educação que interfira nas formas de se compreender e atuar no mundo. (BRASIL, 2001). Vejamos o que nos dizem as falas dos interlocutores:

Quadro 6. A EJA e a projeção de futuro

Interlocutores	Quais são seus sonhos ou expectativas pro futuro a partir das aprendizagens construídas na Educação de Jovens e Adultos?
A1	Ser um bom homem, inteligente e um jogador.
A2	Meu sonho é ser um jogador ou ser um trabalhador é o que importa.
A3	Meu sonho ou expectativa pro futuro é aprender mais com a educação de jovens e adultos.
A4	Eu quero terminar os estudos.
A5	Meu sonho é comprar uma moto e dá um futuro melhor pra minha mãe e meu irmão.
A6	Um emprego melhor.
A7	Uma profissão boa, e passar o que aprendi para outros estudantes.
A8	Conseguir um trabalho fixo, ter um patrimônio desejado e conseguir me formar em uma profissão que eu sempre sonhei.
A9	Meus sonhos começaram a existir a partir da EJA, porque não pensava que ia conseguir terminar e quero começar uma faculdade.
A10	Meu sonho é fazer uma faculdade e me formar em agronomia.
A11	Eu acho que tem que ter mais respeito um com os outros, as pessoas precisam se amar mais e valorizar o que tem, porque a vida é só uma e temos que ser mais compreensíveis uns com os outros.
A12	Meu sonho é conseguir terminar e seguir em frente.
A13	Trabalhar na área da saúde e conhecer sobre nossa matéria que é maravilhosa.
A14	Aprender para por em prática e mudar minha vida no futuro.
A15	Esta educação está me ajudando muito por eu está podendo corre atrás do tempo perdido e poder obter uma profissão e uma formação que faça com que eu cresça cada vez mais e isso está me ajudando muito.

Fonte: Pesquisa 2019 (Autores).

As falas dos alunos deixam bem claro que a Educação de Jovens e Adultos provoca neles expectativas de mudança e são motivadas por questões intrínsecas e extrínsecas. Vão desde ser um bom homem, arranjar trabalho, melhorar a qualidade de vida, terminar os estudos, fazer uma faculdade, aprender mais, etc. Mas, o que é regra em todas as falas é o ponto de partida: os processos formativos prestados pela Educação de Jovens e Adultos.

A imagem que os alunos têm da escola está intrinsecamente relacionada com a imagem que eles têm de si dentro da escola; daí o desafio redobrado do trabalho do professor em atuar como mediador na construção de vínculos positivos entre o aluno e a escola devendo considerar em sua prática docente as expectativas, gostos, modos de ser característicos do público-alvo da Educação de Jovens e Adultos com os quais labora. (BRASIL, 2001).

Considerações finais

Dos objetivos propostos para a consecução desse trabalho foi identificado que o itinerário dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, partícipes desse estudo enquadra-se em idas e vindas motivadas pelos mais diversos motivos. Entretanto, a ação de retornar deixa claro que os processos formais de educação são considerados como importantes para a formação desses alunos, para o que a escola, como um todo, e em especial o professor do ensino de Ciências devem se ater em desprender todos os esforços para atender esse público-alvo considerando seus modos de ser e perspectivas.

Quanto às percepções e aprendizagens advindas do contexto do ensino de Ciências foram considerados alguns aspectos como a unanimidade da importância do ensino de Ciências, importância que esta pareada com o profissionalismo do professor e as aprendizagens ressaltadas teve no conteúdo corpo humano a justificativa de ser um conteúdo que faz parte do cotidiano dos alunos, motivo pelo qual obteve destaque.

Em relação às implicações da Educação de Jovens e Adultos para as perspectivas de futuro todas as falas convergiram para a importância dos processos formais de educação como propulsores de modificação social o que corrobora com a ideia de que o papel social da escola é promover mudança de comportamento, mudança social; motivo pelo qual a escola, representando aqui todos os seus encaminhamentos deve estar preparada para promover o acesso e a permanência com qualidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Referências

- ALMEIDA, Adriana de; CORSO, A. M. (2015). **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf. Acesso em: 13 maio 2019.
- ALVARENGA, M. S. De. A Educação De Jovens e Adultos no PNE 2014-2024: entre os ajustes econômicos e os direitos sociais na atual conjuntura de crises no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, 2014. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/2434/1326>. Acesso em: 14 maio 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 09 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 maio 2019.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL, **RESOLUÇÃO CNE/CEB N. 01 de 05 de Julho de 2000**- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> Acesso em: 15 jun. 2019.
- BRASIL. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: primeiro segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf Acesso em: 15 jun. 2019.
- BEISIEGEL, C. D. R. (1997). Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr/ 1997 n. 4. p. 26 - 34. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE04/RBDE04_04_CELSO_DE_RUI_BEISIEGEL.pdf Acesso em 13 maio 2019.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**. 24. ed. rev., atual. e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. M.; ALVES, M. F. **O PNE e os desafios da Educação de Jovens e Adultos na próxima década.** Disponível em:

<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/texto1margaridamiriam.pdf> Acesso em: 16 jun. 2019.

MERAZI, D. W.; OAIGEN, E. R. Atividades práticas do cotidiano e o ensino de ciências na EJA: a percepção de educandos e docentes. **Amazônia**. V. 3 - n. 5 - jul. 2006/dez. 2006, v. 3 - n. 6 - jan 2007/jun. 2007.

MONACO, G. D.; LIMA, E. F. O que se quer ensinar e aprender sobre ciências na educação de jovens e adultos. III Seminário de Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar. São Carlos, 2011.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIC. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2009. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 13 maio 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

UNESCO. (2008). **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições da prática**.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000162640_por Acesso em 15 jun. 2019.

Apêndice A – Roteiro de Entrevista

Prezado(a) aluno, este questionário faz parte do projeto de pesquisa intitulado: “O ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de alunos da Unidade Escolar Domício Magalhães de Melo” e visa delinear algumas informações sobre você.

1. Sexo: _____
2. Idade: _____
3. Sua profissão: _____
4. Trabalha? _____
5. Já tinha estudado antes de entrar para a Educação de Jovens e Adultos? _____
6. Se a resposta foi sim até que série ou ano? _____
7. Por que saiu da escola?

8. Qual o motivo que fez você voltar pra escola ou querer estudar?

9. Qual(is) suas percepções sobre as aulas de ciências?

10. Quais são seus sonhos ou expectativas pro futuro a partir das aprendizagens construídas na Educação de Jovens e Adultos?
